

1 Pedro

Purificação através do fogo

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Herança, esperança e salvação.**

Tudo tem um começo, um meio e um fim.

Assim aprendi no que se refere a estórias escritas nos livros e de maneira semelhante ocorre em nossas vidas, seja no âmbito emocional, seja no espiritual.

Pedro fala de uma herança prometida a ser alcançada (a vida eterna ao lado do Salvador), de uma esperança (que a promessa não foi feita por homens) e irá se concretizar em nossas vidas (o Salvador está voltando para levar Sua igreja).

1 Pedro 1:6 Nisso deveis alegrar-vos, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações.

A igreja está passando por perseguições e é muito difícil ver a luz em meio às lutas. Por isso Pedro alerta que o caminho a ser trilhado não seria fácil e seria atribulado com lutas. O tempo seria breve quando comparássemos nossa vida terrena com nossa vida eterna. Um breve momento e depois não haverá mais doenças, não haverá mais preocupações, apenas o júbilo e a alegria por toda a eternidade.

Purificação através do fogo - Abra a Palavra de Deus...

1 Pedro 1:6-7 Nisso deveis alegrar-vos, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações, para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, alcance louvor, glória e honra por ocasião da revelação de Jesus Cristo.

Numa oração final descreve-se o real motivo das provações pelas quais os leitores estão passando. Elas são vistas como tendo um propósito purificador.

A situação deles é comparada ao processo de purificação do ouro, quando este é separado das impurezas que o acompanham. (Ilustração cadinho)

O autor usa este processo para destacar mais claramente o que Deus tem em vista com os leitores, num plano mais elevado que o das coisas materiais, ao permitir as lutas.

João 16:21 A mulher, quando está para dar à luz, tem tristeza, porque a sua hora é chegada; mas, depois de nascido o menino, já não se lembra da aflição, pelo prazer que tem de ter nascido ao mundo um homem.

O plano material, no qual o ouro é considerado a posse mais preciosa, é aqui descrito como perecível, enquanto a fé provada é muito mais preciosa.

O ouro, além de não durar eternamente, sempre pode ser roubado ou perdido.

A fé, por outro lado, garante o acesso a uma herança não sujeita às desgraças terrenas.

Esse é o verdadeiro sentido do “batismo com o Espírito Santo e com fogo” (Mt 3.11). A provação visa a aprovação no dia do julgamento final, na revelação de Jesus Cristo. Retoma-se, assim, a expectativa do v. 5. A vinda de Cristo representará para os cristãos, agora marginalizados, uma inversão de sorte. No momento, podem estar recebendo afrontas, desprezo, insultos e todo tipo de discriminação.

No dia de Cristo, porém, receberão louvor, glória e honra, termos que falam do novo status que terão publicamente nessa ocasião.

Já agora eles o possuem diante de Deus, mas os descrentes continuam a julgá-los segundo o padrão do mundo, porque não conhecem outro meio.

I Pedro 1:8-9 A ele (Jesus), a quem, não havendo visto, amais, mas crendo, vos exultais com uma alegria que não se pode nomear e cheia de glória, obtendo como preço da vossa fé, a salvação de vossas almas.

A menção de Jesus Cristo, no fim do vs.7, determina o pensamento e o conteúdo do vs.8, que descreve a relação entre Jesus e os leitores.

Em termos históricos, eles não o conheceram pessoalmente. (assim como nós).

Nem agora, ainda, é desta maneira que o conhecem (não O vendo, no presente).

A sua relação com Ele é descrita pelos termos “amais, mas crendo”, que são contrários à visão em termos materiais. Aparentemente é esse amor e essa fé que conseguem transformar tão radicalmente a perspectiva dos problemas que enfrentamos.

Essa transformação vai ao ponto de a tristeza profunda da perseguição, se tornar em exultação, em uma alegria impossível de expressar com palavras, marcada já pelo futuro que adentra este mundo.

A exultação aqui está ligada a uma perspectiva do “último dia”, mas numa espécie de começo antecipativo da alegria pela vinda iminente do Reino de Deus.

Salmos 27:13 Eu creio que verei a bondade do Senhor na terra dos viventes.

Os leitores não tinham visto a Jesus, nem agora ainda o veem.

Sua relação com Ele atualmente é espiritual, até que, por fim, na Sua revelação, Ele se apresente aos olhos deles, quando finalmente poderão “vê-lo como ele é”.

1 João 3:2 Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é.

Agora, creem nele, e o amam.

A fé aparece aqui como algo superior, sobrenatural à visão física, do ver.

João 20:29 Disse-lhe Jesus: Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram.

A exultação, que no v. 6 tinha como causa a salvação, agora concentra-se no próprio Salvador. Não mais as bênçãos de Deus e sim no Deus das bênçãos

Isso é o que torna o cristianismo diferente: a atenção, o foco, não está em coisas ou ritos, mas em Jesus Cristo. Ele é a salvação.

A construção do texto, dando um tom solene às palavras, é como se o autor estivesse tentando dizer o que não se pode expressar com palavras.

1 Coríntios 2:9 Mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.

Sem palavras, de fato, é a alegria que toma conta do crente ao contemplar o seu Senhor. Ela é revestida por alguma coisa sobrenatural, refletindo já um pouco da glória por vir. É a alegria dos tempos vindouros, que fez sua entrada no mundo para não mais dele sair, até que toda tristeza seja finalmente eliminada na vinda do Reino.

Ela começou com os acontecimentos que tiveram lugar naquelas pequenas aldeias das montanhas da Judéia, quando o próprio Deus “armou sua tenda” entre os homens...

João 1:14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.

Quando o nascimento de um menino foi saudado por coros de anjos...

Lucas 2:13-14 E, subitamente, apareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial, louvando a Deus e dizendo: Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem.

Tudo isso um reflexo da alegria que impregna o trecho final do livro de Isaías que fala da exultação messiânica que irromperia neste mundo quando da vinda do Reino de Deus. **Isaías 60:1 Dispõe-te, resplandece, porque vem a tua luz, e a glória do Senhor nasce sobre ti.**

O v. 9 complementa o pensamento do v. 8, com uma declaração que pode ser entendida como dando a base para a exultação expressa no versículo anterior.

Salvador e a salvação são um e passam a ser o motivo da alegria dos leitores.

A interpretação aponta para o futuro: “o que será para vós fonte de alegria inefável e gloriosa, depois de alcançardes a meta da vossa fé...”, mas que se inicia no presente.

A fé é uma grandeza que, no NT, tem início, meio e fim.

O início está no recebimento da mensagem do evangelho, o meio nossa vida terrena e o fim, no dia em que a salvação se tomar uma visão concreta.

1 Coríntios 13 fala deste último aspecto, dando a entender que a fé e a esperança, elementos fundamentais ao cristianismo, têm função temporalmente determinada, ao contrário do amor, que é a essência da eternidade.

1 Coríntios 13:10 Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado.

Quando vier o que é perfeito (Jesus), o que é em parte (a fé e a esperança) chegará ao fim por ter cumprido seu propósito.

O objetivo da fé, então, é a salvação das almas, no sentido de ser “a parte espiritual da pessoa”, sem nunca pensar numa “alma”, sem o corpo.

1 Pedro 1:10 Foi a respeito desta salvação que os profetas investigaram e pesquisaram, os quais profetizaram acerca da graça que vos era destinada.

Não só as comunidades aqui focalizadas buscam a salvação e meditam sobre ela e suas implicações para o dia-a-dia, mas semelhantemente também ocorreu com os profetas. Temos aqui uma passagem que expressa a unidade e a continuidade entre AT e NT. O que já havia sido buscado e anunciado pelos profetas no passado, cumpre-se aqui. Investigaram e pesquisaram são termos que refletem um aspecto da atividade de profetas que às vezes não chama tanto a atenção.

De tanto enfatizarmos o seu ministério em termos de atividade prática, como a exortação, às vezes perdemos de vista esta rotina “mais pé no chão” do profeta.

Ambas as palavras implicam em um considerável esforço intelectual, uma pesquisa diligente, uma análise atenta de fatos ou de escritos, visando chegar a alguma conclusão lógica. **Lucas 1:1-4 Visto que muitos houve que empreenderam uma narração coordenada dos fatos que entre nós se realizaram, conforme nos transmitiram os que desde o princípio foram deles testemunhas oculares e ministros da palavra, igualmente a mim me pareceu bem, depois de acurada investigação de tudo desde sua origem, dar-te por escrito, excelentíssimo Teófilo, uma exposição em ordem, para que tenhas plena certeza das verdades em que foste instruído.**

O conteúdo da pregação dos profetas é aqui descrito como graça.

Grande parte da pregação nos livros proféticos do AT são mensagens de repreensão ou de juízo, mas é digno de nota que o sentido da graça, apesar de tudo, e no fim de tudo, quase sempre aparece. 1 Pedro resume, assim, a pregação profética como constituindo-se na graça ao seu público destinada.

Quer dizer, as comunidades cristãs estão vivendo no tempo em que essa graça anunciada se cumpre; os próprios profetas não sabiam bem ao certo quando seria esse tempo, e bem que procuraram saber. Há uma nota clara de encorajamento aqui.

Os profetas eram tidos em alta conta no meio do povo de Deus, e os membros da igreja são agora colocados num status ainda mais elevado: os profetas foram seus servos, ministraram o que era destinado a eles.